



CARACTERIZAÇÃO E ZONEAMENTO AMBIENTAL DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL PARQUE ECOLÓGICO JOÃO BASSO (RONDONÓPOLIS, MT).

L. E. Moschini ¹; J. E. Santos ¹; A. M. M. Nardes ²; R. S. Kawashima ¹; R. M. dos Santos ¹ & O.

Almeida ¹

¹UFSCar, Depto. Hidrobiologia, São Carlos, SP; ²UFMT, Rondonópolis, MT

INTRODUÇÃO

Os riscos e impactos ambientais decorrentes das atividades humanas têm agravado os conflitos entre os diferentes tipos de usos da terra na paisagem, fragmentando ou reduzindo os habitats pelo efeito combinado de muitas decisões em pequenas escalas, com implicações significativas na perda da biodiversidade e nas alterações climáticas globais. Neste contexto, a criação de áreas de proteção ambiental, particulares, na forma de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) vem sendo considerada como uma estratégia fundamental para a conservação da biodiversidade e para a proteção e preservação dos ecossistemas no estado natural e primitivo, a fim de se preservar a diversidade de variações da natureza (IBAMA, 1999). As RPPNs somente cumprirão seus objetivos de forma a favorecer a conservação em terras particulares, quando fundamentadas em um plano que inclua um programa para avaliar as características da área local e seu entorno imediato, cuja escala depende apenas do problema de conservação a ser abordado (O'Connel & Noss, 1992). Neste contexto, a análise ambiental constitui a ferramenta para o conhecimento e o mapeamento da estrutura da paisagem; para o conhecimento dos processos que operam na região, bem como o das funções dos compartimentos ambientais e dos riscos a que estão submetidos, para auxiliar a tomada de decisão sobre as melhores formas de uso da área sob planejamento (Pires & Santos, 1996). Do mesmo modo, o uso dos Sistemas de Informações Geográficas capazes de governar bancos de dados georreferenciados torna-se imprescindível para a formulação de diagnósticos e avaliação de alternativas de ação e manejo ambiental (Nakamae et al., 2001), e para a análise das mudanças na paisagem, como uma ferramenta essencial nos estudos de planejamento ambiental.

Diante dessas considerações este trabalho tem como objetivos a análise, o diagnóstico e o zoneamento ambiental da RPPN Parque Ecológico

João Basso e do seu entorno imediato de influência, com base na conversão de condicionantes estruturais da paisagem, proporcionando informações para subsidiar um plano de manejo e de políticas para exploração de sua potencialidade turística, bem como de estratégias de conservação para a paisagem local.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O cenário para a realização dessa pesquisa foi a RPPN Parque Ecológico João Basso (PEJB), situada a Oeste do Município de Rondonópolis, e distante aproximadamente 71 km da área urbana. O PEJB, com uma área de 3.624,57 ha, foi reconhecido como uma RPPN pelo IBAMA, através da Portaria nº 170, de 30/12/1997, desmembrada parte da Fazenda Verde de propriedade da Agropecuária Basso S/A.

Procedimentos

Para a análise do ambiente físico foi elaborado um banco de dados georreferenciados de elementos estruturais da paisagem (altimetria, hidrografia, malha viária, usos da terra) e um diagnóstico ambiental identificando os riscos e ameaças que comprometem a qualidade ambiental da RPPN. Estas informações foram obtidas com base na digitalização: de uma imagem LANDSAT-7, Base 225 e Ponto 071, de 29/07/2000, bandas 5, 4, 3; de cartas topográficas do Ministério do Exército, escala 1:100.000; das cartas SE.21-X-B-II Rondonópolis e SE.21-X-B-V Anhumas, malhas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 315/328, utilizando o SIG ARCVIEW versão 3.2 para ambiente Windows e o SIG MAPINFO 7.5. A classificação das áreas de perfil natural e de ação antrópica foi realizada considerando o caráter visual da imagem LANDSAT-7 de 29/07/2000, bandas 5, 4, 3, utilizando o MAPINFO 7.5. com a digitalização em tela (*on screen digitizing*), e a atribuição de um "pixel" a cada categoria de uso com a geração de polígonos vetoriais. A proposta conceitual de

Zoneamento Ambiental foi fundamentada no Roteiro Metodológico para Elaboração de Plano de Manejo para Reservas Particulares do Patrimônio Natural (IBAMA, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram evidenciados 12 tipos de usos da terra para a área da RPPN e entorno imediato, categorizados em 4 classes de cobertura da terra: áreas com vegetação nativa ou alterada; ambientes aquáticos; agroflorestal e áreas urbanizada e suburbanizada. A classe vegetação nativa ou alterada abrange aproximadamente 99% da área total da RPPN, estando representada por manchas de cerrado e por vegetação de encosta e topos de morros. Toda essa região tem significado estético-paisagístico propício ao ecoturismo e de importância ecológica como refúgios fauno-florísticos que justificam a transformação da área em uma RPPN. A fração remanescente (1%) da área total da RPPN está ocupada por manchas agrícolas decorrentes das atividades realizadas na Fazenda Verde. A classe áreas urbanizadas e suburbanizadas para a área de entorno compreende a sede administrativa da Fazenda Verde e o assentamento Rio Vermelho localizado às margens do Rio Vermelho.

Os riscos e ameaças que comprometem a qualidade ambiental da RPPN estão relacionados às atividades agrícolas, ao uso habitacional, a ocorrência ocasional de queimadas e pela perda de mata galeria dos recursos hídricos no âmbito e entorno imediato da mesma. Estas atividades estão relacionadas às fragilidades ambientais da RPPN e devem ser incorporadas na solução dos problemas inerentes as zonas de tensão ecológica entre a RPPN e seu entorno imediato, quando na implementação do seu plano de manejo. A RPPN-PEJB tem parte do seu entorno imediato submetido à intensa atividade agrícola da Fazenda Verde, inclusive com a presença de algumas manchas agrícolas no interior da mesma. O uso habitacional está representado pelo Assentamento Carimã com 6.045 hectares, pelo Assentamento Rio Vermelho com 7.865 hectares, externos ao limite da RPPN-PEJB, e por 22 moradias irregulares no âmbito da mesma, localizadas às margens do Rio Vermelho e do Ribeirão Ponte de Pedra. A prática de queimada apresenta-se também como um risco à qualidade ambiental da RPPN.

A proposta conceitual de Zoneamento Ambiental da RPPN Parque Ecológico João Basso contemplou 5 zonas (Zona Silvestre, Zona de Visitação, Zona de Administração, Zona de Recuperação e Zonas de Transição 1, 2 e 3) definidas com base nas

características ambientais das áreas e dos usos que devem ser destinados às mesmas, na perspectiva de atender o uso sustentado dos recursos naturais, da biodiversidade e dos sítios arqueológicos presentes no interior da RPPN de forma a não comprometer o cenário paisagístico em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IBAMA 1999.** *Manual informativo do Programa de Reservas Particulares do Patrimônio Natural.* Brasília: IBAMA/Diretoria de Unidades de Conservação e Vida Silvestre - Programa RPPNs - Funbio,.
- IBAMA 2004.** *Roteiro Metodológico para Elaboração de Plano de manejo para Reservas Particulares do Patrimônio Natural.* Brasília. 95p.
- Nakamae, E.; Qin, X. & Tadamura, K. 2001.** Rendering of landscapes for environmental assessment. *Landscape and Urban Planning*, 54: 19-32.
- O'Connel, M. A. & Noss, R. F. 1992.** Private Land Management for Biodiversity Conservation. *Environmental Management* 6:4.
- Pires, J. S. R. & Santos, J. E. 1996.** Preliminary analysis of environmental impacts applied to a rural area of São Paulo State (Luiz Antônio, SP, Brazil). *International Association for Impact Assessment II*: 969-974.